



GABINETE DO PREFEITO

Prefeitura Municipal de Birigui

ESTADO DE SÃO PAULO

CNPJ 46 151 718/0001-80

LEI Nº 6.119, DE 25 DE NOVEMBRO DE 2015

ADOÇÃO DO NOME DA SENHORA ZILDA ARNS
PARA DENOMINAR VIA PÚBLICA EM BIRIGUI.

Projeto de Lei nº 135/2015, de autoria dos Vereadores Paulo Roberto Bearari e Ricardo Kumazawa.

Eu, **PEDRO FELÍCIO ESTRADA BERNABÉ**, Prefeito Municipal de Birigui, do Estado de São Paulo, usando das atribuições que me são conferidas por Lei,

FAÇO SABER que a Câmara Municipal decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

ART. 1º. Passa a denominar-se RUA ZILDA ARNS, a via pública identificada como Rua 7, localizada no loteamento Village Dhama Birigui, devidamente registrada no Cadastro Imobiliário do Município.

ART. 2º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Birigui, aos vinte e cinco de novembro de dois mil e quinze.

PEDRO FELÍCIO ESTRADA BERNABÉ
Prefeito Municipal

RUBENS FRANCO DA SILVEIRA
Secretário de Obras

Publicada na Secretaria de Expediente e Comunicações Administrativas da Prefeitura Municipal de Birigui, na data supra, por afixação no local de costume.

TIAGO CONTADOR LOTTO
Secretário de Expediente e Comunicações
Administrativas



Câmara Municipal de Birigüi

Estado de São Paulo

JUSTIFICATIVA:

Senhor Presidente;
Senhores Vereadores;
Senhoras Vereadoras;

Uma mulher de coragem! Dra. ZILDA ARNS viveu para defender e promover as crianças, gestantes e idosos, construir uma sociedade mais justa, fraterna, com menos doenças e sofrimento humano.

Da. ZILDA ARNS (1934-2010) foi médica pediatra e sanitaria. Fundou em 1983 a Pastoral da Criança, um programa de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. No início era só um grupo de voluntários do Paraná, com o objetivo de ajudar famílias pobres a evitar a mortalidade infantil, com a disseminação do uso do soro caseiro. O trabalho começou na pequena cidade de Florestópolis, no Paraná. Zilda Arns à frente da Pastoral, ao longo de 25 anos, expandiu o programa que chegou a alcançar 72% do território Nacional, além de vinte países na América Latina, Ásia e África. O trabalho foi fundamental para reduzir a mortalidade infantil, levando Zilda Arns a receber a indicação ao Prêmio Nobel da Paz, em 2006.

ZILDA ARNS (1934-1910) nasceu no dia 25 de agosto em Forquilha, Santa Catarina. Filha de descendentes da alemães, Gabriel Arns e Helena Steinar Arns. Irmã de Dom Paulo Evaristo Arns, arcebispo emérito de São Paulo. Casou-se aos 21 anos com o marceneiro Aloysio Neumann, com quem teve seis filhos, Marcelo, falecido logo após o nascimento, Rubens (Médico Veterinário), Nelson (Médico), Heloísa (Psicóloga), Rogério (Administrador de Empresas) e Silvia (Administradora de Empresas), falecida em 2003 em acidente de carro. Zilda ficou viúva em 1978. Estudou medicina na Universidade Federal do Paraná e especializou-se em pediatria, saúde pública e sanitário.

ZILDA ARNS começa sua vida profissional no Hospital Pediátrico em Curitiba. Em 1983, por sugestão de dom Paulo, Zilda e dom Geraldo Majella, arcebispo de Salvador, formularam um plano para diminuir a mortalidade infantil com o uso do soro caseiro, estava criada a Pastoral da Criança. As comunidades católicas treinavam voluntários para ensinar mães pobres a usar o soro e evitar que seus filhos morressem de diarreia e desidratação. A cidade escolhida para início dos trabalhos foi Florestópolis, no Paraná, local em que a mortalidade infantil era muito alta. Logo a mortalidade que era de 127 óbitos para cada mil crianças, baixou para 28 óbitos.

Para chegar até a indicação ao Prêmio Nobel, ZILDA ARNS percorreu ao longo de 25 anos, os cantos mais remotos do Brasil. O programa se expandiu e alcançou 72% do território nacional, além de vinte países



Câmara Municipal de Birigüi

Estado de São Paulo

na América Latina, Ásia e África. Participou de eventos, realizou palestras, acompanhou comitivas da pastoral, um trabalho que mudou o destino de milhões de crianças.

Em outubro de 2009 estive no Timor Leste, onde a Pastoral auxilia mais de 6000 crianças. Em janeiro de 2010 saiu de Curitiba e partiu para Miami, onde pegou outro avião que a levou até Porto Príncipe, no Haiti, onde faria uma palestra sobre seu trabalho na Pastoral, para um grupo de religiosos haitianos. Era o dia 12 de janeiro, quando terminou a palestra e permaneceu no prédio paroquial da Igreja Sacré Coeur, respondendo algumas perguntas dos religiosos, foi nesse momento que aconteceu o terremoto que destruiu Porto Príncipe. O prédio de três andares, virou um amontoado de pedras e vigas. Zilda foi atingida na cabeça e morreu na hora, junto com outros religiosos que estavam na sala. O corpo de Zilda Arns foi levado para Curitiba, transportado em carro aberto e aplaudido por uma multidão que se despedia da missionária.

Em seu trabalho, ZILDA ARNS sempre aliou o conhecimento científico ao conhecimento e à cultura popular; valorizou o papel da mulher pobre na transformação social; mobilizou a todos, pobres e ricos, analfabetos e doutores, na busca da Vida Plena para todos. Ela costumava dizer: "Há muito o que se fazer, porque a desigualdade social é grande. Os esforços que estão sendo feitos precisam ser valorizados para que gerem outros ainda maiores". Fez o que sempre falou: congrega mais pessoas para se unirem na busca de "vida em abundância" para crianças e gestantes pobres. Deixou sua marca na história do Brasil ao fundar e coordenar a Pastoral da Criança e Pastoral da Pessoa Idosa.

Este esboço biográfico de D^a. ZILDA ARNS, bastante para convalidar o objetivo desta proposição, que é o de dar seu saudoso e respeitoso nome para denominar via pública em nosso município, iniciativa para a qual pleiteamos a compreensão e o voto favorável unânime de nossos dignos pares.

Câmara Municipal de Birigüi,

Aos 27 de agosto de 2015


RICARDO KUMAZAWA,
VEREADOR.


PAULO ROBERTO BEARARI,
VEREADOR.

